

Versión digital en :

<http://www.uam.es/mikel.asensio>

Pesquisa de público no Museu Histórico e Cultural de Jundiaí- Jundiaí, São Paulo, SP, Brasil.

Mariana Alves Pereira Cristante y Marília Xavier Cury

Universidade de São Paulo

Museu de Arqueologia e Etnologia/
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
São Paulo-SP-Brasil

Resumo: As pesquisas em arqueologia progrediram e aumentaram em número no país, especialmente nas duas últimas décadas. No entanto, a difusão destas ainda permanece num estágio bastante rudimentar. As pessoas leigas no assunto mal sabem o que é Arqueologia, ou então têm uma ideia muito vaga e distorcida sobre o assunto. A disciplina está confinada às academias. Esta pesquisa de recepção procurou traçar um pequeno panorama sobre o que o público frequentador de um museu específico compreende por Arqueologia, bem como traçar um perfil desse público e entender como o próprio museu é percebido por ele, quais significados traz.

Abstract: *The archaeological researches in Brazil have progressed and have increased in number, particularly during the last two decades. However, the spread of these researches is still in a very rudimentary stage. Laity is common when the subject is Archaeology, since vague or even distorted ideas are well spread. This subject is restricted to academic environment only. The present research aimed to give an overview of what do the visitors of a specific museum understood as 'Archaeology', as well as to outline their profile and to understand how the museum itself is perceived by them and what are the meanings apprehended during the visiting.*

Fundamentação teórica

Em um museu, o público é participante ativo, pois é ele quem dá significado às mensagens transmitidas no museu, de acordo com sua vivência cotidiana. O processo de comunicação museal completa-se quando o público recebe as mensagens, reinterpreta-as. Depois disso as difunde, já reinterpretadas, para outras pessoas, e dessa forma o ciclo se fecha.

A Arqueologia é uma ciência que promove o resgate e estudo de parte dos acervos desses museus, trazendo à tona os vestígios não escritos (e escritos) deixados pelas sociedades do passado e que foram preservados. Através dela pode-se estudar povos que não utilizam escrita, assim como outros aspectos dos povos letrados (questionando, dessa forma, as fontes escritas). Os objetos por ela resgatados são recontextualizados no museu, e assim resignificados pelas pessoas. O museu é um espaço de aprendizagem e cidadania, para o exercício da crítica e da reflexão. No caso dos museus antropológicos isso é ainda mais verdadeiro, pois essas instituições possuem acervos compostos por objetos de outras culturas, que podem ser utilizados para discussões a respeito de diversidade e diferença, com o objetivo de se ensinar a tolerância. Pois nesse movimento, através da análise de outras culturas, é possível estabelecer parâmetros de comparação cultural. Não uma comparação em termos qualitativos, evolucionistas ou etnocêntricos, mas com o objetivo de permitir uma reflexão a respeito da nossa própria realidade, possibilitando assim a crítica social.

Tendo em vista a importância da Arqueologia e sua relação inseparável com a instituição museal, este projeto de pesquisa teve por objetivo iniciar uma compreensão sobre o que o público frequentador de museus antropológicos pensa a respeito de temas que podem ser divididos em dois eixos. Primeiro, sobre o museu em si, ou seja, possíveis motivações para a visita, impressões a respeito do museu. Segundo, como esse público compreende a Arqueologia, a relação da segunda com o primeiro, como este a percebe e a interpreta, e como a relaciona com os objetos que vê na exposição. Além disso procurou-se fazer um mapeamento da origem (cidade e estado dessas pessoas, de sua idade e escolaridade).

Métodos

Como metodologia de pesquisa foi empregado um multimétodo, a fim de ampliar as possibilidades de análise do público. Um questionário para o público espontâneo responder e um caderno para ele escrever livremente foram colocados na recepção do museu. Assim, os primeiros eram oferecidos para as pessoas. Além disso, realizamos observações diretamente ao público.

Resultados

Obtemos como resultados as respostas a 29 questionários e 28 anotações no caderno

Conclusões

Em relação ao perfil do público, ele é todo espontâneo, pois escolas não visitam o museu.

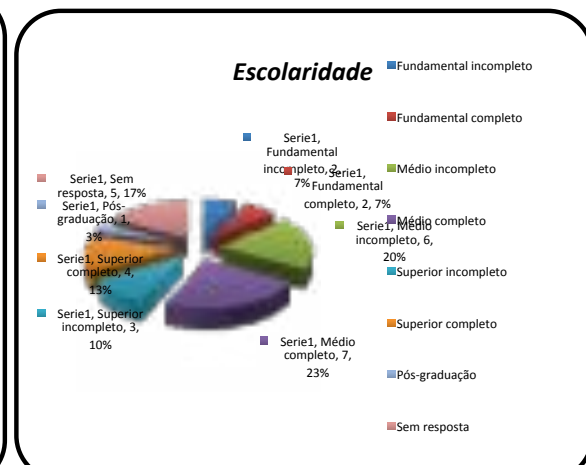
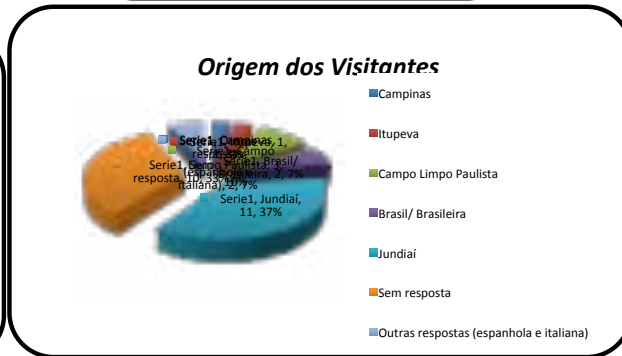
Um elemento muito presente é o sentimento de orgulho e pertencimento àquela comunidade, que o museu desperta nas pessoas. O passado é usado para explicar o presente, e a História utilizada para construir esse sentimento.

No que se refere à Arqueologia, algumas palavras podem definir a imagem que o público tem desta disciplina: estudo do passado, objetos antigos, antiguidade, fósseis, ciência, pesquisa, descoberta, ferramenta da História. A análise das respostas ao questionário levou a crer que ela está fortemente permeada por imagens de mistério, de descobrimento de coisas desconhecidas, assim como de uma ciência que estuda o passado através dos objetos. A noção de “estudo das coisas antigas” é muito forte, porém essa antiguidade é uma idéia muito vaga. Também não há uma noção da Arqueologia em seus conceitos teóricos e sua metodologia, sendo que ela ainda está muito ligada ao fantástico e distante, à aventura e à busca por tesouros.

Embora relacione a Arqueologia a “coisas antigas”, os visitantes, em sua maioria, reconhecem o museu como arqueológico, mesmo este possuindo em seu acervo a grande maioria de objetos históricos. Isto demonstra que a Arqueologia Histórica não é desconsiderada pelo público enquanto ciência arqueológica. Também demonstra que o conceito de museu arqueológico é bastante vago para as pessoas mais leigas no assunto, sendo este associado às mais diversas coisas.

Apesar do avanço das pesquisas arqueológicas no Brasil, principalmente à partir das duas últimas décadas, seus resultados ainda permanecem restritos às universidades, centros especializados e museus, não sendo transmitidos de maneira satisfatória à maioria da população. Devido a isso, a disciplina arqueológica ainda é desconhecida pelo grande público, e associada a conceitos equivocados e distorcidos de fantasia e aventura.

Fotos e gráficos:





Referencias Biblioigráficas.

CURY, Marília Xavier. Comunicação museológica. Uma perspectiva teórica e metodológica de recepção. 2005. 366 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CURY, Marília Xavier. Reflexões sobre a importância pública das exposições antropológicas. Revista do MAE. São Paulo: USP. Suplemento 7. 2008. Pp. 77-87.

CURY, Marília Xavier. Educação em museus, cultura e comunicação. In: CUNHA, Ana M. de Oliveira. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Coleção Didática e Prática de Ensino. Autêntica. Belo Horizonte. 2010

VASCONCELLOS, Camilo de Mello; ALONSO, Ana Carla; LUSTOSA, Paulo R. A abordagem do período pré-colonial brasileiro nos livros didáticos do ensino fundamental. Revista do MAE, São Paulo: USP, n. 10, p. 231-238, 2000.

ZANETTINI, Paulo Eduardo. Arqueólogos de volta à metrópole. In: IPHAN-Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo. 2006. Pp. 221-232.

Site:http://www.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/portal.nsf/V03.02/museu_institucional_apresentacao?OpenDocument